HOMENAGEM

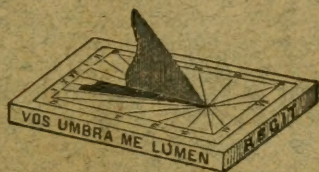
Da cidade de Evora

A

ALEXANDRE HERCULANO

com inéditos delle

POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

Evora

MINERVA COMMERCIAL
de José Ferreira Baptista
RUA DO PAÇO, 73 E 75 — RUA DOS INFANTES, 6

1910

Alexandre Herculano

ODE

Autographa e inedita

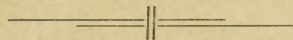
DE

ALEXANDRE HERCULANO

Dada á estampa com introducção

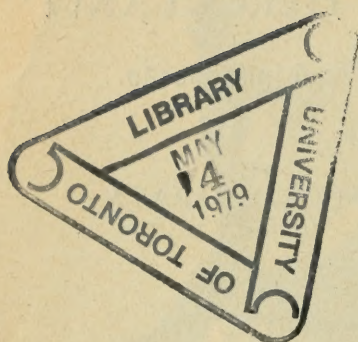
DE

ANTONIO FRANCISCO BARATA

(1.ª edição)

EDITOR—*J. S. Nazareth*

EVORA

Minerva Commercial, de José Ferreira Baptista
Rua do Paço, 73 e 75 — Rua dos Infantes, 6

1910

A' memoria dos Conimbricenses illustres

os Doutores

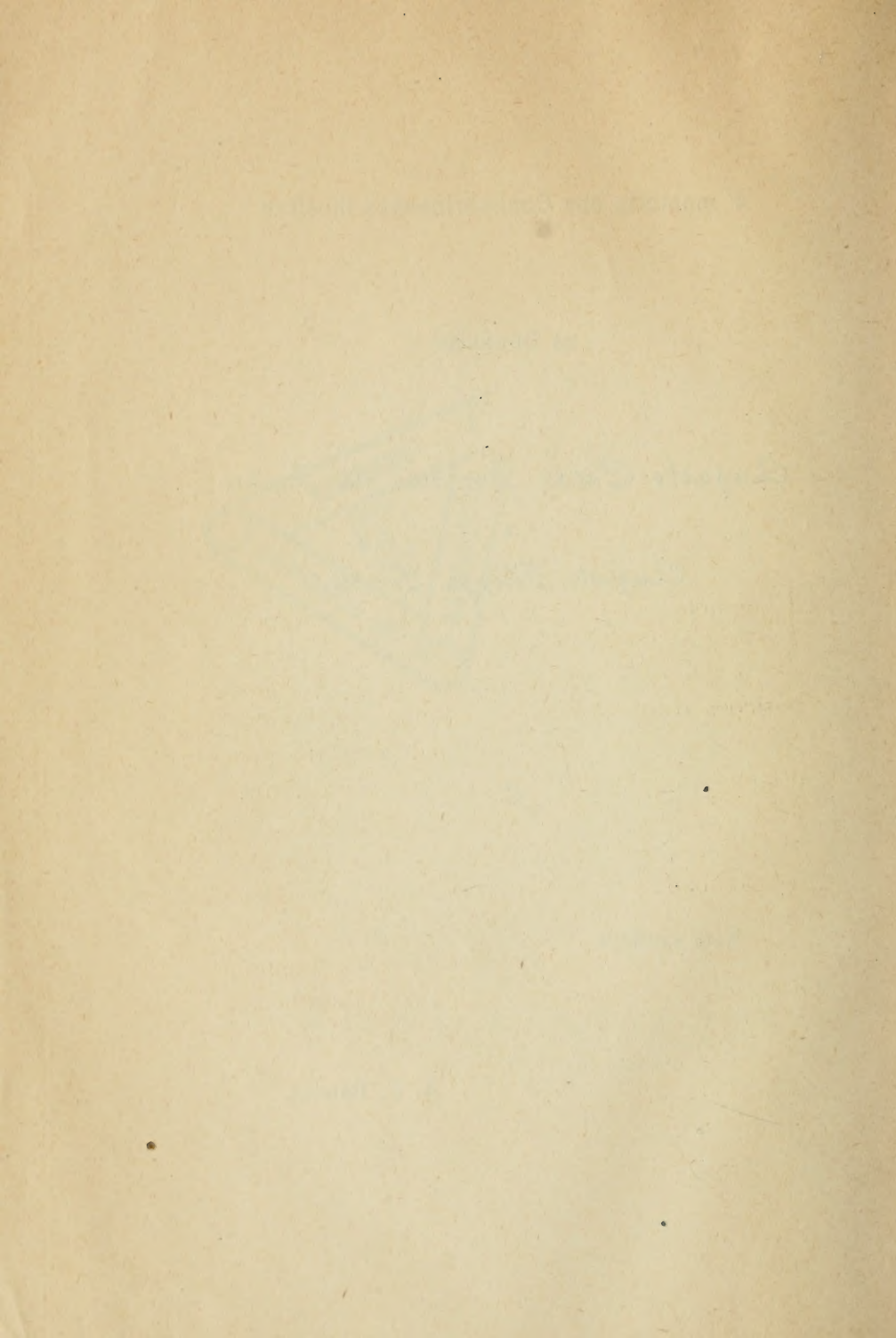
Augusto Cesar Barjona de Freitas

e

Augusto Filippe Simões

C.

Esta saudade

A. F. Barata.

Ante leitura

Um homem de letras houve em Lisboa, por 1840, calcúlo eu, que reuniu em sete volumes *in 4.º*, talvez muitos originaes e copias de composições d'aquelle tempo e anteriores, tanto em prosa como em verso. Copias mais do que originaes as creio, por não ter modo em Evora de averiguar o caso de sua originalidade.

Tenho presente o 2.º volume da collecção, cuja lombada é esta: *Obras* | *ineditas* | *de varios auctores* | *2.º* | *Theatro e Poesias.*

Pertence esta collecção ao Excellentissimo Visconde da Esperança, em cuja Bibliotheca tem no *Cimeliario* o n.º 261 (a) na C. 1-7.

Quasi no fim do volume, na parte *Poesias,* encontra-se por boa letra:

Ode, ai poeti ed idioma Italiani, assignada por *A. H. C.*

No indice final das composições, contidas no volume le-se: *Ode por Alexandre Herculano.*

Esta poesia, que falta no volume impresso dellas, que nos deixou o grande trabalhador, é escripta da mesma letra que, no mesmo volume, nos dá a Satyra de José Agostinho de Macedo:

« *Se assim o quizeram o tenham assim* »

ultimo verso della, e que principía:

« Em torpe Conselho do Pindo as cigarras
Se uniram n'um mólho na loja das Parras.
Brejeira quadrilha congresso marôto
De quem Divindades são ponche e charôto:
A flux ajustaram sem pejo e sem medo
Roer nas obrinhas do triste Macedo;
Porém não podendo com fortes razões
A vida lhe atacam com falsos baldões.
. . . . (1)

---

(1) Segundo informação do sr. Dr. Theophilo Braga, esta satyra foi escripta em 1814, sem nada ter com os *Burros*, que começam:

«Eu canto o Bacharel João Bernardo
«O maior asneirão dos asnos todos ..»

contempla 72 individuos, com desgrenhadas e medonhas apreciações.

Na occasião em que estou escrevendo não sei, ao certo, se esta letra é de Herculano; presumo que não será, hesito.

Vendo, porém, posteriormente, muitas cartas de Alexandre Herculano, escriptas ao Conselheiro Joaquim Filippe de Soure, e comparando letras, conclui, não sem alguma duvida, que a letra será delle, descontando o mais bem acabado da escripta em assumptos litterarios do que o usado em cartas missivas, sempre mais *currente calamo,* como todos sabemos. Assim, tenho que será autographa e original a poesia de Herculano, como da mesma letra a satyra de José Agostinho de Macedo.

Uma prova, que cala no animo do leitor, é a de emendas na escripta, corrigindo lapsos de penna na orthographia dos versos, como de palavras nas notas em prosa, que a illustram.

Se me não illudo no juizo feito, este trabalho de Herculano deve ser o do môço, que, tendo estudado uma lingua, crê saber della o bastante para a escrever não só em prosa como em verso. Deve ser de sua muita mocidade semelhante trabalho.

Ostenta o prurido da erudição, tanto italiana como varia, a qual, em verdes annos, só é propria do rapaz, que se apresenta como sabedor do que, só largos annos e maduresa delles, podem vir a dar.

Mas, seja como tivesse sido a origem da Ode, tem ella harmonia nas estrophes, e ideias formosas, como:

> «Si della amato al limitar aspetta
> «L'ore di notte che son pie del l'ombre
> «Ai fidi amanti, mi rapiscon quadri
> «Suoi amorosi! »

Deprehende-se que Herculano estudára linguas em novo, antes de se embrenhar no mar de diplomas da Torre do Tombo e de outros cartorios afim de escavar 'nelles os materiaes para o edificio da *Historia de Portugal,* que, apesar de sua actividade, como certifica o contemporaneo e amigo, Castilho, não consentiria o tempo ensejo para o trabalho fastidioso, sobre prolongado de tirar significados, e de entregar á memoria as regras grammaticaes.

Como referido fica, o volume manuscripto, em que se encontra a poesia, faz parte de uma collecção de sete volumes, exta na opulenta Bi-

bliotheca da Manisola, começada e continuada por um só homem, sem ter tido por base um nucleo qualquer que lhe viesse das casas de seus progenitores, Alcaçovas e Cuba, o Senhor Visconde da Esperança, José Bernardo de Barahona Fragoso Cordovil da Gama Lobo.

Desde escolar amára elle os livros e seu estudo, e tanto que sua livraria attinge, ao presente, approximados trinta mil volumes de preciosidades, não só por muito raras e valiosas, mas por indispensaveis ao estudioso, que alli tem ferramenta abundante para seus lavores litterarios, e historicos, e scientificos.

A Evora viera Alexandre Herculano por mais de uma vez, e na primavera de 1870, com os Doutores Ferrer e Seiça, por visitarem a seu commum amigo, o conselheiro Joaquim Filippe de Soure. Na visita á Bibliotheca Publica e a outros edificios, com o sempre para mim saudoso Dr. Augusto Filippe Simões, os acompanhei eu.

Desde Coimbra conhecia a Herculano, como desde antes, do *Panorama,* em que me fôra mestre, e com elle me carteára por occasião de adquirir por compra em Coimbra porção consideravel de manuscriptos, na loja de um João

Matheus dos Santos, que os houvera depois da morte do Dr. Antonio Nunes de Carvalho, e em cuja loja de mercearia se consumiam em embrulhos de generos.

Soubera-o eu, e fui compral-os por pouco mais do peso.

Fôra que entre elles vinham umas cartas, copias de excellente letra em bom papel maximo, que eu não sabia de quem podessem ser. [2]

A Alexandre Herculano escrevi sobre o caso, o qual de prompto me esclarecera, quanto poude, sem ter lido as cartas e lhe não conhecer o assumpto, dizendo:

Ill.mo Sr.

Santarem (Quinta de Val-de-Lobos) 9 abril 1868.

Não respondi logo á carta de V. S. porque foi entregue em Lisboa, ou, para melhor dizer, na Ajuda, aonde raramente vou, e só aqui veio ter

---

[2] Estes manuscriptos devem achar-se hoje em poder dos herdeiros do Conde de Azevedo, que m'os comprou, sendo ao tempo Visconde.

dias depois de eu chegar de uma viagem que fiz ao Alemtejo. Faltam-me aqui os meios de verificar o que V. S. deseja saber. Direi o que me occorre, sem me responsabilisar pela exactidão do que digo.

Nas *Relações*, do P. Guerreiro, vem algumas noticias das missões d'Africa, e parece-me que tambem na Collecção de *Cartas dos Irmãos da Companhia de Jesus* (2 vol. de 4.º). Não posso dizer se porventura serão essas que V. S. tem, mas não é natural que o Dr. Nunes copiasse cousas publicadas ha mais de 200 annos.

A Instrucção a Paulo Dias não me consta que esteja impressa.

O P.e Amador Rebello escreveu uma Historia de D. Sebastião, assaz conhecida. Se os apontamentos são tirados unicamente desse livro pouco merecimento podem ter.

A Relação do principio do Governo de D. Sebastião, se é de Miguel de Moura, não me recordo de que esteja publicada, e naturalmente é importante, attenta a situação da pessoa que a escreveu.

Algumas cousas notaveis etc — é um titulo tão vago que não é possivel fazer ideia do manuscripto. Se for coevo, pode conter alguma anecdota curiosa e algum facto importante.

O mesmo digo dos *Assentos*. São memorias de Miguel de Moura? São resoluções do conselho do rei? Em todo o caso pode ser cousa de valia.

Auto do Juramento etc. São os autos de jura-

mento ao cardeal quando succedeu na corôa? São ácerca de estarem pela resolução da juncta, ácerca da successão? Ha autos destes que estão impressos, outros não.

Sou

De V. S.
V.^{or} e C.

A. Herculano.

Havia eu agradecido a esmola de ensinamento em carta; mas, não satisfeito, e vendo-o em Evora, ao despedir-me delle na Egreja dos Loyos, me dei a conhecer, renovando agradecimentos, tanto para mais estimar quanto feitos a um ignorado amador de livros, e do estudo, cousa que lhe salientei, expondo a minha qualidade social. *Ah! o senhor é cá dos meus,* me dissera o mestre.

Por ainda relembrar a visita de Herculano a Evora, 'naquelle anno, e volvidos muitos e muitos, commemorei o facto 'num livro, inedito ainda: *Decenios Eborenses,* em que lembro cousas de ha quarenta annos, e onde escrevi isto:

. . . .

«Tambem já, ha muito anno,
Se me não falha a memoria,
E 'nisto não soffre engano,
Creador de nossa historia
Vi cá o grande Herculano.

Não soffre; neste momento
O lembro com precisão:
Credor de agradecimento
Me era elle e gratidão:
Paguei-lh'o 'num comprimento.

De Coimbra lhe escrevera
Um dia, para aprender;
Um favor de letras era,
E logo, para saber,
Prompto auxilio recebera.»

Nascido Alexandre Herculano em 28 de março de 1810, quando já Antonio Feliciano de Castilho contava aquelles annos de edade, e quando este já dava signaes de vida em 1816, dando á estampa em Lisboa o *Epicedio na sentida morte da Rainha a Senhora D. Maria 1.ª Rainha Fidelissima,* e vendo mais tarde na precocidade d'aquelle engenho, seu conterraneo, estimulo para imitação, bem cedo devera de ter come-

çado seus estudos, para nos dar em 1836-1837 a *Voz do Propheta,* em duas partes, impressas no Ferrol e no Porto.

Ahi pelos dezouto annos, sabemos por Castilho, que Herculano se dava ao estudo de linguas, alleman e talvez italiana:

«O nosso amigo Alexandre Herculano em principio de seus estudos ainda, a esse tempo, mas em quem já se admirava o infatigavel fervor do trabalho, assim mental como corporal, porque já então, como ainda hoje, as suas horas de desenfadamento litterario eram dispendidas em cavar e jardinar.» Mais: «No estudo da lingua alleman andava todo, e na sociedade do sr. Assentiz nos fazia, ás noites, leitura da sua traducção do *Phantasma* de Schiller.» (Notas 3.ª e 4.ª da Epistola a Francisco de Paula Cardoso de Almeida (morgado de Assentiz, edição ultima).

De S. Mamede de Castanheira do Vouga é datada a Epistola em 1830, donde o presuppormos, com bom fundamento, que se referia aos annos de 1827, ou 1828, antes da imigração, que levára Castilho para o exilio de S. Mamede e Herculano para Inglaterra, tendo ao tempo apenas vinte e um annos de edade! uma creança devo-

tada alma e coração á causa da liberdade, já temerosa 'naquella edade a tyranos!

Por ella, por essa candida liberdade se passára Herculano de Inglaterra a França, á Ilha Terceira, e se viera bater denodado e valente no cêrco do Porto.

«Eu tambem combati—nas patrias lides
Tambem colhi um louro...

Dos escriptos de Herculano resalta nitidamente que o poeta, o historiador, gravitára sempre em volta da triade de imagens ideaes

Deos, patria e liberdade

talvez contra o parecer dos, que, mais Zoilos do que Aristarchos, o queiram ver de outro modo, no desdobramento natural dellas, em crenças religiosas puras, em engrandecimentos materiaes e moraes e em horror a manifestações de despotismo.

Na Epistola diz Castilho ao Assentiz:

«Aos ocios do jardim nega-te uns dias,
«larga o sacho ao frenetico Alexandre,
«se Schiller e o Phantasma o deixam livre».

Do mesmo poeta Castilho ha no volume onze odes, que começam :

1.ª Ó tu, não rio já, mas quasi Oceano
2.ª Quanto ás flores do prado excede a rosa
3.ª Salvè tres vezes com suave endeixa
4.ª Vem dithyrambo agora e os largos copos
5.ª Tremeu no solio magestoso o Padere
6.ª Quero a fronte cingir com muitas rosas
7.ª De quem és, linda trança? Adonis bello
8.ª Ó flor de Venus, que mimoso assento
9.ª Se me atrevo a romper silencio augusto
10.ª Astro brilhante que do carro d'ouro
11.ª Ó dos chorados tumulos ornato

Escripto este pouco para pedestal da Ode e cartas de Herculano, ellas seguem, sem mais dilatado prologo, que o tempo não permitte ser mais vasto e digno do enorme trabalhador, do grandissimo mestre dos que, como eu, já são velhos, e que com elle, com Garrett e Castilho nos educámos.

Antonio Francisco Barata.

ODE

Ai poeti ed idioma Italiani

Oh quanto giova dei vermigli labbri
Di bella vergine ascoltar i suoni,
Che fra i tuoi muri, tu Roma superba
Senti ogn' instante.

Potranno ingani riuscir più neri,
Potrà ferocia rittratar-si meglio
Negli altri idiomi, ma dolcezza e amore
E' dono a Italia!

Deh! chi nel senno non raccoglie crime
E chi del sangue inorridito fugge
Giubila udendo di leggiadra donna
Itali accenti! [1]

Eppur gli orrori, e pianti stessi, e rabbie
L'italo vate sà dipinger; crimi
Sovra il coturno si vedran, se furie
Filippo agiton. [2]

Di Baie voi spiagge, voi cumani lidi
Di Giovenale avvelenati versi
Risuonarono in voi s'egli avvampava
Contro agli vizi. [3]

E tu Mantova altera al buon Virgilio
Udiste il carme ch' invidiara Omero, [4]
S'egli dipinge di Didon dolori
Fuggendo Enêa. [5]

Invano Cesare all' Eussino Ponto
Il chiaro vate Sulmonense invii
Chè ancora i versi teneri di Ovidio
Lagrime chiedon.

Non potè l'onda di Nettun' fremente
Nè tutto il gelo di brumale Scizia
Estinguer fôco del ramingo vate
Nell' alma tenera. [6]

Quando Tibullo sprezzá e fama, e gloria
E le richezze e del onore palme
Lieto soltanto di adorar in Roma
Délia leggiadra. [7]

Si della amato al limitar aspetta
L'ore di notte che son pie dell' ombre
Ai fidi amanti, mi rapiscon quadri
Suoi amorosi!

Si ascolto i canti del sapiente Orazio
Grande mi trovo, ed orridi mi sono
Indegni vizi, che macchiaron Roma
Sotto ai Tyranni.

Si, ammirato, ammotolisco ai carmi
Del Lazio antico...ma che suon di trombe
Di corridori calpestio é questo
Chè mi risveglia? [8]

Ecco, ecco Orlando che già caccia in fuga
Tutti i pagani: ecco-lo Ruggiero
Pur anche veggo di Rinaldo i fatti
Meravigliosi. [9]

Ma deh! che donna di soave aspetto
Colà morente si rivolge in sangue?
E che guerriero dessa accanto mesto
Tacito giace?

Sei tu Tancredo, tu Clorinda amabil!
Soltanto morte l'amorosa Leda
Per te accese: di Imenêo il Dio
Pavido fugge. [10]

Fra cacie e cedri di pomposi Elisi
Distingue l'ombre d'anime beate
Più lunge ascolto l' estridor di fiamme
D'orrido Inferno! [11]

Italia, Italia, del saper nudrice
Chi tanto audace che di gloria téco
Gareggie omai si in spiriti gentili
Vinci i Romani?

Pura favella, quanto mi sei grata
Quanto il mio cuore di piacer tu empi
Si tu non fossi così dolce labbro
Petrarca avvrebbe? [12]

I tuoi allori ricolmô quel grande
Che d'odio eterno ricuopri tirani,
Vendetta ed odio sovrastando ad' essi
Sel popol l'ode. [13]

E che di Casti numerosi canti
Emulô mai? politico scaltrito
Egli dipinge fra le belve l'alme
Libere e schiave. [14]

Di Italia oh vati, bench' ingiusta Patria
Vi cacciò in bando, vendicarvi io voglio
Il vostro nome inalzerò agli astri
In questa citra.

E l'idioma che onorato aveste,
E reso illustre, col lavoro esimio
Da me lodato verrà sempre, e cari
Voi mi saresti.

A. H. C.

Aqui tinha cabimento proprio a traducção em Portuguez desta Ode de Alexandre Herculano. Por mim a não poderia eu fazer, por não conhecer bem a lingua italiana, não embargante o brotarem quasi espontaneos os versos portuguezes das estrophes italianas.

Tarde já me occorreu o bater á porta de um amigo velho, que m'a abriria, e de prompto faria a versão, o Senhor José Ramos Coelho. Assim, desisti de pedir, não sem magoa de não ver o nome deste amigo unido ao de Herculano. Um dia poderá ser, se o opusculo houver segunda impressão. Era tarde, e eu queria chegar a tempo com a minha homenagem ao grande mestre.

Notas

([1]) ... In questa strofa é una ripetizione (parlo dei dui ultimi versi) della imagine della prima, ho desunto questo di Pindaro ed Orazio che l' hanno fatte qualche volte sopratutti il primo nelle Pitice, ed anche il nostro portoghese Diniz da Cruz, forse l'unico ch' imitó Pindaro o l' emulô benchê sovente imite il Chiabrera.

([2]) Il Filippo di Alfieri. Per me, la migliore tragedia di questo degno rivale di Voltaire, benchê só chê la ciurma litteraria dà la preferenza al Saúle; no negherò ch' i cori del Saúle uguagliano Pindaro ni che há qualcheduni squarci superiori in bellezza poetica, si di dizione, come d'imagini, forse a tutto il Filippo, ma quanti vantaggi há questo sopra il Saúle d'un altro genere! Basta soltanto quello che vienne rippor-tatto nella eccellente oppereta=sei mesi in Ispagna=e c' é che alla recita del Fillippo nei theatri d'Italia si udiva sempre un fremito mescolato di singhiozzi fra gli spettatori.

([3]) Si veda la satira 3.ª di Giovenale nel principio.

([4]) Secutus est Virgilius... in Aeneide Homerum; cujus odysseam sex prioribus libris, Illiadem sex posteribus expressit; an etiam superavit? Id vero ambigitur inter doctos. De la Rue. Argum... in AEn.

([5]) Il quarto libro dell' Eneida é il piú bello di tutti, ma secondo credo ove Virgilio vince Omero é nel L.º 6 quando Enea visita i lugubri regni di Plutone: contuttoció egli mi colpisce con piú grande forza nel libro 8.º di quelli versi in avante.

193 « Hic spelunca fuit, vasto submota recessu
» Semihominis Caci facies, quam dira tenebat
» Solis inacessam radiis etc».

([6]) Ovidio uno dei piú dolci poeti; fu esilato da Cesare nel Ponto (perchè un' tirano, benchê che instruito, sempre é un tirano) dove scrisse e le sue elegie e le sue epistole, delle prime delle quall' spica sopra tutte quella che comincia.

» Cum subit illius tristissima noctis imago.

([7]) Se mi domandassero mai il mio giudizio e scelta fra

gli poeti amorosi latini il mio cuore mi obbligarebbe a antiporre Tibullo a Properzio, Catullo, ed anche all' istesso Ovidio; quando egli si dipinge morente, e giunta dal letto Delia, chi-puó egualar-lo?

(8) Questa transizione credo non sia irragionevol bensi a la maniera di Pindaro, ed si assomiglia a la cantata di David nel Saúle di Alfieri, ma quelli che morsero in Foscolo per (nei sepolcri) passare degli sepolcri moderni al sepolcro di Ilo potranno anche mórdere in questa strofa.

(9) Ariosto.

(10) Confesso (e senza rossore) che trovo superiore Tasso al nostro Camões i miei compatrizzii no vorranno questo, ma abbiano pazienza, perche:

« Amicus Plato, sed magis amica veritas.

(11) Qui si allude a Dante il piú antico Epico doppo il risorgimento delle lettere.

(12) Questo non é dire che Petrarca non há imagine sublime e soavissime, ma le di lei traduzione mostrano quello che io dico.

(13) Il Alfieri. Il Filippo, ed i dui Bruti sono atti a far germogliar l' albero della libertá nelle anime le piú corrotte.

(14) Gli animali parlanti. Poema nuovo nel suo genere, e che siccome non ebbe orignale cosi non avrá imitatori. L' essere severamente proibito nei paesi ove impera la tirania ci fá vedere quanto il leggerlo sarebbe utile ai popoli.

Cartas autographas

ESTAS outo cartas de Alexandre Herculano, fazem parte de maior numero, que elle escrevera ao fallecido eborense, o sr. conselheiro Joaquim Filippe de Soure, e que seu querido sobrinho e herdeiro, o ex.mo sr. Thiago Eleuterio de Soure guarda com muito amor e saudade de ambos.

Com a maior satisfação annuiu elle á minha lembrança de permittir se dessem á estampa as presentes, deixadas outras, por tratarem de assumptos e cousas agricolas, e algumas de homens politicos, ainda vivos, se bem que poucos.

E' pena que lhe não possamos dar ordem chronologica e esclarecel-as.

Agradeçamos-lhe a gentilesa.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Am.^o^ e Senhor

«Fiz uma fuga até Santarem, e aqui estou no meio de um montão de ruinas, ruinas que symbolisam melancholicamente todo um passado que desabou como ellas e com ellas. De resto, o que absolve o camartelo moral e material, que destruiu a velha sociedade e os velhos monumentos, — a civilisação das novas ideas — isso ainda, me parece, não cresce demasiado aqui.

D'entre os tumulos dos Docems e dos Menezes sae esta carta, acompanhando um memorial sobre não sei que causa ácerca de notas. Posto que saiba VEx.cia é adverso a esta usança das recommendações, e eu não o seja menos, tem a tal carta a desculpa do logar d'onde é escripta: era o que se usava quando Santarem era vida e realidade.

Por estas 24 horas tenho pertencido ao mundo que ella representa. Na situação em que me colloquei, o meu amigo não é para mim um juiz de segunda instancia; é um dezembargador de segunda instancia, e para os Dezembargadores as recommendações eram de necessidade e d'estylo. Não escandalisavam ninguem.

Espero ámanhan estar em Lisboa, e talvez nos vejamos.

De V. E.cia

2.a fr.a 21 de Maio — Am.o

Herculano.

Am.º

Ahi lhe mando o 1.º volume da nova e definitiva edição da *Historia*, que devia ser *de Portugal*, e que ficou em dous seculos. Lá ficam pendurados na forca de Aman para serem vistos ao longe, no tempo, os nossos conspicuos homens politicos. Não me salvava, se não fizesse isto. Ahi vão tambem esses dous bonecos, que tirou o filho de João de Sousa. Não diga nada, se não moem-me com pedidos e eu tenho apenas meia duzia de cada um.

Domingo

Am.º
Herculano.

(« Escripta em 12 de Abril de 1863 offerecendo me um exemplar da 3.ª edição do 1.º vol. da Hist. de Portugal e dois retratos seus.

Soure»).

Amigo

....

« Ahi vae o 2.º vol. da Hist. de Port. 3.ª edição, e o Eurico, 5.ª edição. Talvez na minha vida se reimprimam; mas *edição* nova de certo se não faz, porque lhes não torno a bulir. Estou desenganado do mundo até nestas cousas. Fico á espera dos frades, depois das freiras para vestir a estamenha.

Am.º

Ag.to 6 1864

Herculano.

Qualquer dos dous servos do Senhor que abrir esta carta lêa e não a deixe ver ás Senhoras por causa da brincadeira do *voto*. Estas cousas são cá para nós, os machos. Já ficam sabendo que o meu real palacio de Mafra não é nenhum casebre de villão. Ha lá tudo, louvado Deus. Viva o Severino! Agora arranjem ahi burros capazes.

Para mim um burro ordeiro, que nem vá no progresso accelerado, nem na sorna absolutista: bicho que ande, mas não corra; porque não estou de humores para ajudar a fazer compacta a estrada á Mac-Adam com o espinhaço.

Preciso dos ossos cá para outra cousa. Na terça pela manhan estou em Carnide; as horas não sei: quando fôr será.

O ermita da Ajuda

Sabbado *Herculano.*

(Esta carta foi enviada para a Quinta Grande, a Street d'Arriaga, a fim de a mandar a Herculano).

Am.º

«O nosso Delegado de Santarem o Ill.mo Snr. Deslandes, filho do Dezembargador Deslandes, que eu conheci muito, e que morreu preso na Torre em tempo de D. Miguel, foi victima de uma que parece injustiça do nosso ministro Gaspar. Eu que não entendo melhor das preterições e promoções da magistratura do que das da milicia achei em simples senso commum que elle tinha razão de se

queixar. Gosa aqui de uma reputação inconcussa de probidade, e é um mancebo de intelligencia e até de bons estudos litterarios. Pediu-me que o recommendasse a V. Ex.cia para que o ouvisse e o protegesse para com o Gaspar.

No logar delle eu descompunha o ministro; mas cada qual tem o seu systema e elle prefere propicial-o pela mansa. Peço-lhe que o proteja. Escuso de acrescentar os encarecimentos usuaes destas cartas, porque elle lhe exporá o negocio e melhor o avaliará por ser do officio.

De V. Ex.cia

Val de Lobos
18 de Julho

Am.º velho
Herculano.

Am.º

«Já quasi que desespero de o ver antes de nos reunirmos no Valle de Josapht.

Na vespera da sua partida esperei-o aqui até perto das duas horas, segundo os annuncios de Luiz Teixeira.

No dia da partida ainda o procurei, pensando que fosse no comboi da tarde para fazer de noite o resto da viagem. Tinha feito vispere. No sabbado passado foi semelhante ao planeta que neste momento passa e o sol; apparecem e desapparecem.

....

Desejava ir a Calhariz, mas independente dos conselhos das pessoas competentes que dizem seria uma imprudencia, ha outra circumstancia. Eu não sou pessoa; sou cousa: sou a cousa, a propriedade de todos os calças-de couro intellectuaes de Lisboa.

Não ha nenhum que não me aconselhe ou reprehenda por causa de Calhariz.

Até trouxe de lá a escarlatina, apesar de as não haver alli. Estou desenganado no meio de tanta gente de juizo que sou o maior tolo destes reinos. Pois olhe que já é façanha! O que receio é que, usando do meu direito de cousa bruta, pregue algum dia algum escarro de tabaco na cara a algum dos meus proprietarios.

. . . .

Am.º

18 Julho

Herculano.

Am.º

Prometti irreflexivamente ir a sua casa pela manhan, sem me lembrar de que o banho não me deixa sair de casa pela manhan, ou ir hoje ficar a Lisboa. Previno-o por isso, para que não esteja á minha espera.

Esta noite não dormi quasi nada com uma terrivel dor de dentes que trouxe hontem para casa do meu passeio. Supponho-a rheumatica, se não é

de um dente cariado. Hoje está mais branda, mas ainda me apoquenta.

Com a vigilia tive tempo para pensar na viagem. Cada vez se me affigura mais impossivel, não só pelo lado moral, pela repugnancia invencivel ao ruido do mundo e por uma especie de mania pela solidão rural, mas tambem por considerações de ordem material. Alem do trabalho da Academia que, sendo retribuido, tenho obrigação de fazer, preparo agora uma nova edição do 2.º volume da Historia da Inquisição, que os Bertrands querem, porque está esgotado. Bem sabe que é uma das herdades do meu morgado, que não posso deixar em pousio.

Se em Val de Lobos eu tivesse a seguir só a cultura ordinaria, bem ia o negocio por essa parte: lá se debulhava o trigo, a cevada e o milho sem mim; mas tenho obras e obras feitas restrictamente dentro d'um orçamento modesto; feitas lentamente com um pedreiro ou com um carpinteiro, que não hei-de despedir, porque posso não o encontrar quando o quizer, e que se o deixo entregue a si dous ou tres mezes me faz umas poucas de asneiras, que me saem caras. Por outra parte tenho alinhavados uns prados e uns encanamentos de aguas, e é justamente nestes dous mezes que obras dessas se podem concluir. Em consciencia, como homem de campo, diga-me se deixava por mão cousas dessas, para se ir divertir, e quem sabe se para se ir aborrecer? Accresce que vou só, e ao mesmo tempo modelo de desmaselados. Tenho que arranjar

a mala para uma viagem fóra, e inspeccionar camisas, ceroulas etc. hoje tudo em poder do meu Manuel, que faço idéa deve ter tudo em admiravel ordem. Só o pensar nisso me augmenta a dor de dentes. Depois não me illudo. Não está enfermo e decadente só o espirito; está valetudinario o corpo. A regularidade de habitos com que mantenho uma apparencia de vigor é accaso possivel na viagem que imagina? A idéa de me vir por lá uma das minhas habituaes macacôas, e obrigado por isso a parar e até a retroceder, é uma cousa que me repugna.

Em summa, o canto obscuro da aldeia é hoje o meu unico destino racional, e felizmente a minha unica ambição. As minhas tres grandes faias dão-me mais prazer ao ve-las que todos os muzeus, monumentos, praças, theatros, bibliothecas da Europa. Que ia eu lá vêr, se não achava lá as minhas tres faias?

Estou assim; que lhe hei de eu fazer?

Se fossemos a Madrid e indo por Paris parecia mal não me apresentar na Academia de Historia em Madrid, e no Instituto de França em Paris: depois eram as visitas dos consocios, e aos consocios: fallar de letras, de livros etc. dos cousas que mais me seccam. Era a gavata branca, as luvas, as etiquetas, a casaca, as phrases estudadas, o que, ha de confessar, equivale a um trato de polé, comparado com uma discussão em jaqueta e sem lenço ao pescoço, com o Antunes, ácerca de uns enxertos ou da largura de uma regadeira.

Sabe o que me pesa na consciencia? E' que vá sosinho por esse mundo de Christo, porque apesar do seu vicio de locomoção tão entranhado como o vicio politico do Ferrer, ha de ter dias de massada e aborrecimento sem ter com quem desabafe. Mas porque não ha de substituir-me, e convidar, por exemplo, o Antonio de Mello, que é um bom e horado rapaz que nunca saiu d'aqui, e que provavelmente fica contentissimo com isso, porque ainda crê nos museus, nos theatros, nos monumentos e nos mais dixes das creanças barbadas? ou este ou outro, ainda que me parece que não tem muito por onde escolher.

Rumine nesta idéa.

4.ª f.ª 4 Julho

am.º
Herculano.

Am.º

Eis-me em Coimbra. Tive uma viagem deliciosa no Tejo até Belver. Vim depois á Barquinha e por Torres Novas, Ourem, Batalha etc. até aqui.

Cheguei ha dous dias e apenas tenho tempo para escrever á fuga duas ou tres cartas. Tem-me feito esta gente obsequios que eu não esperava. A propria Camara me mandou aqui uma deputação. Da Universidade não fallo. Eu quizera com esta mandar o artigo que sabe; mas imagine se terei

podido escreve-lo. Peço os meus cumprimentos para a Ex.ma Snr.a D. Antonia e á familia Street. Saudades á rapaziada do Portuguez. Diga a Antonio de Serpa que estive hoje com o Snr. Manoel de Serpa no capello do Levi (não dentro do capello, porque não cabiamos lá) e que hoje o espero por aqui. Adeus.

Julho 19

Am.o
Herculano.

O seu a seu dono

PARA os neolatinos difficil não é o entender as linguas que do latim procedem: leem-se e entendem-se, como, por exemplo, o castelhano e o italiano.

Ha, porém, a falta de conhecimento dos segredos, da idriosyncrasia propria, que só conhece quem bem a tiver estudado.

Assim me succede, que não tive na vida ensejo para a estudar regularmente.

Com boa letra está escripta a Ode Herculano, mas estreita, e por isso dando aso a confusões de algumas com outras, difficultando a leitura exacta.

Os dois *s s* que no tempo de Herculano se representavam o primeiro por letra confundivel com *ſ*, dão no manuscripto a apparencia

de [illegible], enleando, não só a leitura, como a interpretação

A materia de accentos não menos é imperfeita. D'aqui a necessidade de pedir auxilio, para que o trabalho de Herculano saisse exacto na graphia.

Com a melhor boa vontade se prestou a meu Cyrineu o Senhor Dr. Mon.or José Manoel Silveira Barradas, actual Vice-Reitor do Seminario de Evora, que vivera alguns annos em Roma em diuturno contacto com a lingua italiana, tanto com a muda, dos livros, como com a dulcissima fallada.

A seu valioso auxilio, a seu soccorro, o meu cordeal agradecimento.

Erratas

Pag. 26, linha 13 — *onde diz* — Posto que saiba V. Ex.ª — *leia-se* — Posto que saiba que V. Ex.ª.

Linhas 20 e 21 — *onde diz* — é um dezembargador de segunda instancia — *leia-se sómente* — é um dezembargador.

Pag. 28, nota da carta — *leia-se* — Esta carta foi enviada a Soure e na sua falta para a Quinta Grande, a Street d'Arriaga.

Pag. 29, final — *onde diz* — No sabbado passado foi semelhante ao planeta que neste momento passa e o sol: — apparecem e desapparecem — *leia-se* — que n'este momento passa entre nós e o sol; appareceu e desappareceu.

Pag. 30, começo da 2.ª carta — *onde diz* — Prometti irreflexivamente ir a sua casa pela manhã — *leia-se* — Prometti irreflexivamente ir a sua casa amanhan pela manhan.

Pag. 31, penultima linha — *onde diz* — Accresce que vou só, — *leia-se* — Accresce que sou só.

Pag. 32, linha 10 — *onde diz* — e obrigado por isso a parar e até a retroceder, — *leia-se* — e obriga-lo por isso a parar e até a retroceder.

PREÇO

300 RÉIS